

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 e 320272, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 45 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A FUNDAÇÃO GULBENKIAN OFERECEU PRÉMIOS NO VALOR DE 70 CONTOS PARA «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Ler na 11.ª página)

ESCOMBROS

— DEPOIS DO FOGO NO AVENIDA MENOS UM TEATRO EM LISBOA

O Teatro Avenida está destruído. O que o fogo poupou no incêndio de ontem à noite foi seriamente danificado pela água das agulhetas. Para além do proscénio, o palco e subpalco não passam de um boqueirão negro em que as cinzas substituíram todo o bulício do mundo fantástico que fica para além da cena. (Continua na central)

Proposto em Londres o bloqueio total à Rodésia

LONDRES, 14 — (R.) — Nova acção na O.N.U., no princípio do próximo ano, para bloquear todo o comércio com a Rodésia dissidente foi proposta numa conferência da comissão de sanções contra a Rodésia, da Comunidade Britânica, que se realizou a noite passada nesta capital.

Segundo o oficial rodésio pormenores da conferência de hora e meia, que discutiu como sanções comerciais poderão ser tornadas mais eficazes, assim como intensificadas por meio de acção da O.N.U.

Um participante dizia que a comissão estudara documentos preparados pelo Secretariado da Comunidade Britânica e pelo grupo de trabalhos de sete nações. Julgase que os documentos continham propostas para discussão sobre:

1 — Um bloqueio aéreo e naval do porto português de Lourenço Marques, para impedir que petróleo chegue à Rodésia em desafio da proibição da O.N.U.

2 — Uma diligência junto do Conselho de Segurança da O.N.U. para conseguir que as actuais sanções compulsórias e escolhidas sejam alargadas a uma proibição completa de todo o comércio.

3 — Perspectivas de novas sanções para isolar a Rodésia cortando as carreiras aéreas e as comunicações telegráficas e postais e declarando nulos os passaportes rodésianos.

4 — Nova pressão diplomática por parte dos Governos dos países da Comunidade Britânica e outros para acabarem com operações pela exportação de traseiras, por meio das quais negociantes de cerca de meia dúzia de nações estão a comprar e a vender produtos rodésianos, violando os regulamentos da O.N.U.



Esta imagem expressiva dá a ideia de como o fogo devorou, e com uma velocidade incrível o Avenida, deixando-o reduzido a pouco mais do que escombros. Assim, de apenas uma dezena de teatros de Lisboa, nos últimos três anos foram três os que arderam. Além de um antigo teatro, o Condes e foi reconstruído em um mês...

MALOGROU-SE A TENTATIVA DO SOBERANO GREGO PARA DERRUBAR O GOVERNO

ATENAS, 14. — (A. N. I., F. P. e R.). — A tentativa do rei Constantino para afastar o Governo militar malgrou.

VISADO PELA CENSURA HOJE — 40 PÁGINAS

se, esta madrugada, menos de 24 horas depois de ter começado. O monarca, de 27 anos, abatido e com lágrimas nos olhos, partiu para o exílio, em Roma, acompanhado da família.

Notícias não confirmadas chegadas a Atenas indicam

que o abortado contra-golpe talvez não tenha sido totalmente isento de sangue, e até ao momento em que o monarca deixou o país, admitia-se a eclosão de uma sangrenta guerra civil.

(Continua na 19.ª página)

O chefe da oposição «tory» rejeitou a ideia de coligação com o Governo

LONDRES, 14 — (F.P.). — O chefe da oposição conservadora, Edward Heath, rejeitou ontem qualquer coligação com o Governo trabalhista, para resolver as dificuldades económicas da Grã-Bretanha. Falando no almoço da Imprensa parlamentar, Heath apresentou, contudo, um plano de seis pontos, na base do qual o Partido Conservador estaria pronto a cooperar com o Governo trabalhista.

● PRESSÃO SOBRE A FRANÇA

BRUXELAS, 14 — (R.). — Os ministros dos Negócios Estrangeiros de cinco das seis nações do Mercado Comum estão a fazer pressão sobre a França para o início das negociações com a Inglaterra.

INTÉRPRETES, NA VIDA, DO DRAMA DE UM PALCO: «OUVIMOS DIZER QUE HAVIA FOGO NO PALCO E QUE FUGÍSSEMOS»

Era uma mulher só, sem casa, na noite de Lisboa. Na noite de Lisboa em que as chamas irrompem de um velho casarão da Avenida da Liberdade. Encostada a uma árvore, essa mulher de 70 anos chora as lágrimas de que ainda é capaz — e que uns olhos escuros tentam disfarçar. Sua filha ampara-a, abraça-a: por todos os motivos ela partilha a sua dor. Em três anos, aquela mulher, que há meio século é um dos maiores nomes dos nossos palcos, perdeu dois teatros. Quer dizer: duas casas que foram a sua casa. E era uma mulher só (com muita gente amiga em volta) na noite de Lisboa. O seu nome: Amélia Rey Colaço.

Eram cerca das 21 e 20, ainda o Teatro Avenida — onde se representaria, 25 minutos depois, a peça de Harold Pinter «Feliz Aniversário» — não tinha um único espectador, quando o fogo irrompeu. Como? O sr. Henrique Alves, fiscal do Teatro D. Maria II foi o pri-

meiro a ver as chamas e foi ele quem deu o alarme. Emocionado, disse-nos, enquanto o «seu» teatro era pastá das chamas:

«La mandar abrir as tuzes da sala, quando vi, do lado da cabina do electricista, labaredas que vinham de baixo para cima. Avisei os bombeiros, que vieram logo, mas o fogo propagou-se com rapidez extraordinária. Tivemos de fugir, quase sem poder salvar nada. Foi uma desgraça. Há 41 anos que trabalho para a companhia do D. Maria, de que sou o mais antigo empregado, e sinto-a como tal, como pessoa da casa que sou.»

Os artistas tiveram de fugir

Por sua vez, os artistas que entravam na peça que ia ser levada à cena, e já se encontravam no teatro, manifestaram também a sua desolação, nomeadamente Josefina Silva e Pedro Lemos, há muito actores do Nacional. E há mais quem chore. Baptista Fernandes estava no seu camarim e conta-nos o que se passou:

«Ouvimos dizer que havia

(Continua na 21.ª página)



Amélia Rey Colaço: uma mulher só, na noite de Lisboa, de novo sem teatro — isto é: sem casa — chorando, atrás de uns olhos escuros, as lágrimas que ainda lhe são possíveis

PROFUNDAMENTE COMOVIDA AMÉLIA REY COLAÇO ESTÁ DE CAMA E NÃO RECEBE VISITAS

Amélia Rey Colaço perdeu o segundo teatro em que trabalhava a sua companhia no espaço de três anos.

Profundamente abalada com os sucessos da última noite, a actriz encontra-se de cama, recusando-se a receber qualquer pessoa ou a atender telefones.

Não foi apenas o dano moral que Amélia Rey Colaço sofreu, embora seja esse que mais a abateu.

A actriz perdeu também os noivos, mobiliário que era pertença sua. Lustres (2), candeeiros de pé, tapacarias, cortinados de veludo e jogos de «maple» que Amélia, devotada totalmente ao seu trabalho, levava da sua residência, ajudando com a sua iniciativa, e com os seus objectos, o engenho do decorador Lucien Donnat.

Calcula-se que estes prejuízos ascendam ao milhar de contos.

«Farei quanto estiver ao meu alcance para que a Companhia venha de novo até junto do público»

— afirma o ministro da Educação

em carta enviada a Amélia Rey Colaço

O sr. prof. dr. Galvão Telles, ministro da Educação Nacional, enviou hoje de manhã, a Amélia Rey Colaço, a seguinte carta:

«É ainda debaixo da emoção causada por esta nova fatalidade — a perda do Teatro onde estava a actuar, depois da destruição do Teatro Nacional D. Maria II — que escrevo estas palavras, para significar como acompanhamento o seu desgozo e de todos os seus colaboradores, que sentidamente compartilho.

Sabe V. Ex.ª com que interesse tenho sempre seguido a acção da sua Companhia, que vinha, precisamente este ano, fazendo particular esforço no sentido de se valorizar ainda mais. Sabe e vivo empenho que pus em proporcionar a Companhia, depois da anterior tragedia, as melhores condições possíveis pa-

ra prosseguir a sua notável obra cultural. Pois o mesmo é agora o meu estado de espírito: fazer quanto esteja ao meu alcance para que a Companhia, com o mínimo de perturbação e o mais depressa possível, venha de novo até junto do público, oferecendo-lhe os frutos do seu probo e competente labor. Nesse sentido vai o Ministério da Educação Nacional iniciar prontamente diligências, independentemente do interesse com que continuará a acompanhar os trabalhos relativos à reconstrução, essencialmente demorada, do Teatro D. Maria II.

Assiste, minha Senhora, a sentida pressão da minha magoa nesta triste conjuntura. Muitos cumprimentos do

(s) Inocêncio Galvão Telles»

Está pendente uma acção de despejo contra os locatários do Avenida

O Teatro Avenida é propriedade do sr. dr. Carlos Tavares, que o tinha arrendado à empresa José Loureiro, que tinha cedido a exploração à empresa de Vasco Morgado o qual, por sua vez, a tinha cedido à de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

O proprietário do prédio moveu em tempos uma acção de despejo, que foi julgada improcedente. Neste momento está em curso uma nova acção de despejo movida contra o arrendatário e aquelas duas empresas. Essa acção foi também julgada improcedente, em primeira instancia, encontrando-se agora pendente recurso para o Tribunal da Relação.

Eunice Muñoz: «É um bocado de nós que morre»

Eunice também aparece: «Estreiei-me aqui com 14 anos. Aqui tive alguns dos meus maiores êxitos: a Joana d'Arc, Anne Sullivan, etc. Estou ligada ao Avenida por muita coisa agradável. Além de tudo, é, pois, uma questão sentimental que me prende a ele. É um bocado de todos nós que morre também...»

LUÍSA SATANELA CHOROU AO SABER QUE ARDERA O TEATRO ONDE OBTVEVE OS SEUS MAIORES ÊXITOS



Luísa Satanela, num dos seus grandes êxitos do Avenida.

Há cerca de 50 anos, mais precisamente em 1918, estreou-se no Avenida, ao lado de Palmira Bastos, uma jovem actriz que viria a ser uma das mais famosas e populares intérpretes do nosso teatro. Chamava-se Luísa Satanela.

Satanela, há anos retirada da vida artística, é actualmente a coprotagonista da Pousada de Óbidos. Por coincidência, encontra-se em Lisboa, onde veio fazer um tratamento, aproveitando o encerramento temporário da pousada.

Fomos encontrá-la esta manhã no Hotel Tivoli, onde está hospedada.

Acabara de levantar-se e tem relutância em nos atender.

«A seguir, formei a minha própria companhia, com o Estêvão Amarante. Vejo bem: onze a doze anos no Avenida. Ali nasceram grandes êxitos como «João Rato», «Miss Diabos», «Pão de Lós», «Água Fria», a «Terra Negra», de João Bastos, «Operetas», revistas, comédias... Como não hei-de chorar a destruição dessa casa onde me fiz actriz, como não hei-de ficar estupefada por esta fatalidade que parece perseguir o Teatro?»

«Teatro? Não posso falar desses assuntos. O S. N. I. não...»

Insistimos. Queríamos apenas uma impressão, uma lembrança, um episódio significativo.

Satanela, por fim, percebeu. Percebeu que ardera o Avenida, o teatro onde começou, o teatro onde teve os grandes êxitos da sua vida.

Tomada de um ataque de choro, violento, apenas balbuciou:

OS ESCOMBROS DO AVENIDA

(Continuação da 1.ª página)

A plateia está meio escondida pelo soalho da oficina de pintura que funcionava por cima da sala de espectáculos. Os varandins dourados do balcão e galerias rebentaram em diversos pontos e por toda a parte as calafites e passadeiras grená estão ensofadas e dificilmente recuperáveis. O incêndio não atingiu as alas laterais, mas a água infiltrou-se e inundou as caves e esta manhã, cobria o pavimento do oficina de carpintaria e de alguns dos camarins.

A empena de fundo, paralela à Rua de São José, com o aluimento do telhado com meio desamparada e os Sapadores Bombeiros estão a mandar limpar o interior da sala, para proceder aos trabalhos de demolição. Do outro lado da rua, espreitam, curiosos as empregadas de um armazém de produtos químicos cuja vizinhança, não fora o acção de seis viaturas dos bombeiros, poderia ter ampliado seriamente as proporções do sinistro.

Foram cerca de trezentos, os bombeiros-sapadores e voluntários, com 51 viaturas e vinte e cinco arrojadas — que em vão se esforçaram para salvar o Avenida.

Entretanto, ainda não está completamente esclarecida a origem do sinistro, que se declarou, cerca das 21 e 20, junto da cabina do electricista, à esquerda do palco. Tudo parece indicar que foi um curto-circuito a origem do incêndio, mas, esta manhã, o coronel Rogério Cansado, comandante do B. S. B., que esteve no local, parecia almentar certas desconfianças sobre a existência de um calorífero não autorizado na área de onde partiram as chamas facto que o pessoal do teatro negou terminantemente.

Rescaldo

O incêndio foi dado por extinto ao princípio da madrugada de hoje. Mas, os Sapadores Bombeiros mantiveram ali, toda a noite, um piquete de prevenção, de oito praças e um chefe. Esta manhã, junto ao Teatro Avenida, mantinha-se ainda, junto ao edifício, uma viatura, bem como um piquete do mesmo efectivo.



... UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA

filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes sãos... filhos alegres e saudáveis.

Em cápsulas, puro, concentrado, o ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU «DIESE» é o melhor que você pode fazer pela saúde dos seus filhos.

E assim, em cápsulas, é tão fácil de tomar.

Peça ainda hoje uma embalagem de ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU «DIESE», em embalagens

50 cápsulas 25\$00
250 cápsulas 80\$00
500 cápsulas 150\$00



AV. DA REPÚBLICA, 46
Telef. 767141 LISBOA

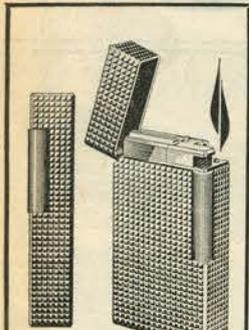
DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

OFEREÇA no NATAL



PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
EMPOR, S. A. R. L.
RUA DOS PANQUEIROS, 30 • TEL. 325328
LISBOA-2



VINCI
FLAMINAIRE

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA
Largo do Chiado, 25 — Lisboa
Vende-se nas boas tabacarias

CARTÃO DE BOAS FESTAS
—UM BOLETIM DO TOTOBOLA



Este homem, Domingos Ferreira de seu nome, é cortador numa oficina de sapataria, mas não foi aí que fez o grande cartão de sua vida. No concurso do Totobola do passado domingo houve apenas cinco strezes, um deles do sr. Domingos, que vai receber qualquer coisa como 473 contos. Um belo cartão de boas festas, para este humilde operário, pai de cinco filhos.

PODIA SER PIOR!

Mais um desastre. Mais um teatro que desapareceu. Por pouco, o incêndio não colhia a plateia completa. O facto de não termos de chorar agora quem sabe quantas vítimas leva-nos a suspirar de alívio. Ao pé do mal que podia ser, o desastre de ontem assume aspectos quase insignificantes... É no entanto o desastre maior, a perda de vidas humanas, podia dar-se. Mas podia ao menos ser previsto, quer dizer, podia ao menos ser evitado? Claro que sim. Todos sabem isso. E não apenas aqueles «dodos» que sabem tudo... depois que tudo acontece. Desde há muitos anos que os espíritos sensatos não deixavam de chamar a atenção para o perigo que o Avenida corria, e com ele centenas de pessoas.

Temos aqui à nossa frente, por exemplo, uma obra de João Paulo Freire (Mário), publicada em 1939, onde se lê:

«O teatro é pequeno, acanhado, sem segurança para o público, em caso de incêndio. Entalado entre prédios de diminutas dimensões, o corredor que serve o bufete é de tal forma acanhado que, em noites de enchente, quase se não dá um passo. Imaginem o que aquilo será em noites de aflicção.»

E mais abaixo: «O futuro do Teatro Avenida não pode ser outro senão ou a sua modificação radical ou o seu desaparecimento. Tal como existe, sem suficientes garantias de comodidade e defesa para o público, não deve ter longa vida...»

João Paulo Freire não se enganou. Foi a mão do acaso e não a mão do homem que lhe pôs fim. Nunca, como até hoje, vive tanta satisfação de ver um teatro vazio...

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS

• MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA •
• CONGELADORES • AR CONDICIONADO

STAND FRIGIDAIRE
Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa
ao Conde Redondo. telef. 534440 e 534448/9

CONFIE NA

Curiosaria da GUIA

COMO O FAZ HA QUASE 100 ANOS
UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

JÓIAS
ANTIGAS e MODERNAS
— sempre cobrando todas as ofertas —
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 157
Telef. 124564

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O muito e feito de poucos.
Ganhando, menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COLEÇÃO SILUETAS

MUNDO INFANTIL

LIVROS • REVISTAS • DESENHOS

Visite a Grande Exposição Infantil do:

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — LISBOA — TEL. 46470

£ Ouro

MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA

Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967,
QUANDO ENCONTRAR A SUA DIBIJA-SE A

Couto, L. da — Porto

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a branqueira natural dos dentes

• libra • ouro • mas a Pasta Medicinal Couto,
dá-lhe a SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

MUNDO INFANTIL

LIVROS • REVISTAS • DESENHOS

Visite a Grande Exposição Infantil do:

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — LISBOA — TEL. 46470